

L I D O

Em, 10/08/11

Doc 12079

Assessoria de Plenário

PROJETO DE RESOLUÇÃO N° PR 028 /2011 L1
(Da MESA DIRETORA)

Ao Setor de Protocolo Legislativo para registro, e em seguida
à CCS Em 11/08/2011
pl Eugênia Costa
Ministério da Cidadania
Chefe da Assessoria de Plenário e Distribuição
Matr. 10604-34

**Denomina a Biblioteca da Câmara
Legislativa do Distrito Federal de
"BIBLIOTECA PAULO BERTRAN".**

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL resolve:

Art. 1º A Biblioteca da Câmara Legislativa do Distrito Federal passa a denominar-se "Biblioteca Paulo Bertran".

Art. 2º A Presidência desta Casa tomará as providências necessárias ao cumprimento desta Resolução.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A presente iniciativa legislativa é proposta em reconhecimento à importância de Paulo Bertran para a cultura de Brasília e do Centro-Oeste, como uma manifestação de gratidão desta Casa que teve o privilégio de tê-lo como um de seus primeiros servidores.

Nascido em Anápolis, Goiás, em 21 de outubro de 1948, filho de Tufi Cecílio Chaibub e Maria Helena Wirth Chaibub, Paulo Bertran Wirth Chaibub faleceu em Goiânia, Goiás, em 2 de outubro de 2005.

Setor Protocolo Legislativo
PR N° 028, 2011
Folha N° 01 - 1

ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO 09/ago/2011 15:449

Lisande 16805

Cidadão Brasiliense, por outorga desta Câmara Legislativa, Bertran foi fundador e primeiro editor do Jornal Cultural “DF Letras”. Escritor, com dezenas de artigos publicados em jornais, revistas e publicações especializadas, foi, ainda, fundador e coordenador dos Encontros de História do Planalto e criador, junto com Maria das Graças Fleury Curado, do Memorial das Idades do Brasil, em Brasília. Também foi agraciado com o título de Cidadão da cidade de Goiás e da cidade de Niquelândia, por outorga de suas Câmaras.

Autor de diversos livros sobre poesia e a história de Goiás e do Distrito Federal, tais como: “Formação Econômica de Goiás”, 1979; “Memória de Niquelândia”, 1985; “Uma introdução à História Econômica do Centro-Oeste do Brasil”, 1988, laureado com o Prêmio Literário do Instituto Nacional do Livro – INL, em 1989; “Notícia Geral da Capitania de Goiás”, organizador, 1997; “História de Niquelândia, 2^a edição revista e ampliada, 1998; e “Cerratenses”, poesia, 1998; e “Cidade de Goiás, maio 2002. É também autor de “História da Terra e do Homem no Planalto Central: Eco-história do Distrito Federal. Do indígena ao colonizador”, 1994, que recebeu o Prêmio Clio de História da Academia Paulistana de História, em 1995. Em 1999, foi publicada uma nova edição, revista e ampliada, patrocinada pela Terracap. Este livro é um dos relatos mais densos sobre o Planalto Central; trata-se de um ensaio rigorosamente balizado por fontes primárias, encontradas em diferentes arquivos históricos no Brasil e na Europa que, na opinião do professor Victor Paes de Barros Leonardi, do Departamento de História da Universidade de Brasília, “é a melhor obra já escrita sobre o processo de ocupação das terras do planalto Central e, quiçá, sobre a colonização sesmarial no século XVIII”.

Professor universitário em Brasília (Universidade de Brasília e UniCEUB) e em Goiânia (Universidade Federal de Goiás e Universidade Católica de Goiás). Economista, formado pela Universidade de Brasília, com pós-graduações em História e Planejamento pela Universidade de Strasbourg, na França, atuou em diversos órgãos públicos e empresas privadas; foi fazendeiro e especialista em

construções de casas de barro. Introdutor do conceito de Eco-história na moderna historiografia brasileira.

Paulo Bertran participou diretamente dos trabalhos que levaram ao reconhecimento da cidade de Goiás como Patrimônio Cultural da Humanidade, além do tombamento do Conjunto Art Déco de Goiânia e do tombamento do Conjunto Arquitetônico de Cáceres, em Mato Grosso.

Membro titular da Academia Brasiliense de Letras; da Academia de Letras e Artes do Planalto; da Academia Pirenopolina de Letras. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal; do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás; Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; Academia Paulistana de História; foi Diretor-Geral do Instituto de Pesquisas e Estudos Geográficos do Brasil Central e conselheiro representante da região Centro-Oeste junto ao Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, do Ministério da Cultura.

O historiador foi um dos seis ganhadores do Prêmio Brasileiro Imortal, criado pela Companhia Siderúrgica Vale, antiga Vale do Rio Doce, todos com trabalhos relacionados com o meio ambiente. Os outros homenageados foram José Hamilton Ribeiro (nacional), Tom Jobim (Sudeste), Raquel de Queirós (Nordeste), Zeneide Lima (Norte) e Miguel Krigsner (Sul). Escolhido pela Região Centro-Oeste, ele vai dar nome a uma espécie nova de orquídea descoberta na reserva Natural Vale, em Linhares (ES).

Dar o nome de Paulo Bertran à Biblioteca da Câmara Legislativa é uma homenagem que servirá para manter vivo o trabalho que ele desenvolveu ao longo de sua carreira acadêmica, de suas pesquisas de campo, como defensor do cerrado e fomentador da cultura do Distrito Federal.

Setor Protocolo Legislativo
PR N° 028,2019
Folha N° 03 - 1



Por todo o exposto, entendemos que a homenagem ao historiador, escritor e ex-servidor desta Casa se justifica. Para tanto, conclamamos os nobres pares a aprovarem o presente projeto de Resolução.

Sala das Sessões, em 2011.

Deputado PATRÍCIO

Deputado DOUTOR MICHEL

Deputado RAAD MASSOUEH

Deputado CRISTIANO ARAÚJO

Deputado JOE VALLE

Setor Protocolo Legislativo
PR N° 028 / 2015
Folha N° 04 - P